

# Relatório da Comissão de Estatística

Igreja Presbiteriana Independente do Brasil  
Supremo Concílio – 1999

Campinas -SP

## INTRODUÇÃO

Avaliar estatisticamente a IPIB, de maneira rigorosa e científica, ainda é uma tarefa difícil de ser realizada, por alguns motivos:

### Uma questão cultural

Parece haver uma resistência consentida de se trabalhar com números na igreja. Uns gostam e acham essencial, outros não gostam, não se interessam, e até mesmo desprezam. O processo decisório não pode se apoiar exclusivamente na intuição; é preciso tomar decisões com reflexão também, baseando-se em fatos e dados objetivos. O desprezo pelas formas numéricas quase sempre é motivado pelo receio de nos vermos como que diante do espelho e ficarmos assustados ou mesmo envergonhados com a nossa aparência, porque os números expressam objetivamente a realidade nua e crua.

Tememos a religião de resultados, o pastorado de resultados, e este temor é justificado especialmente quando verificamos que movimentos cristãos recentes, utilizando ferramentas científicas modernas, desenvolvem seus empreendimentos com uma indomável perseguição de resultados numéricos, como se empresa fossem. Justificado ainda o temor pelo fato de constatarmos que esses mesmos movimentos atingem resultados surpreendentes, porém de qualidade questionável. Então, os números são necessários, mas não são suficientes.

Não podemos ainda ignorar que, para diagnosticar algumas causas dos nossos problemas, precisamos não somente reconhecer os sintomas, mas conhecermos sua magnitude. Como o médico que faz o diagnóstico de um paciente febril, não há como conhecer a intensidade da febre se não for usado um termômetro para medir objetivamente a temperatura do paciente. O médico pode ainda julgar insuficiente essa informação e solicitar exames para conhecer melhor a real condição de outros fatores que estejam influenciando a condição orgânica do paciente. Somente após ter um razoável grau de informação sobre o paciente é que o médico fará a prescrição de ações e medidas para restabelecer o paciente a uma condição saudável. Em resumo, não basta conhecermos o sintoma; é preciso investigar as causas.

### Índice de retorno dos formulários

Historicamente temos observado que algumas igrejas e presbitérios reiteradamente deixam de preencher ou mesmo enviar os dados do formulário estatístico. Quase sempre isso acontece por cumplicidade mútua. Há exceções, com belos exemplos de pontualidade, mas só parecem confirmar a regra. A igreja não traz o formulário preenchido à reunião ordinária do presbitério e não o comunica; o presbitério consente em achar que não é mesmo necessário e não o exige da igreja, deixando de exercer uma de suas atribuições básicas, que é a de superintender o trabalho dos Conselhos.

Conforme apontado no relatório da Assessoria de Estatística, verificamos que o índice de retorno das estatísticas é razoável, seja para se fazer inferência estatística (objetivo primeiro desta ciência) ou mesmo conhecer a magnitude de alguns dados, ainda que de maneira menos precisa e acurada.

	94	95	96	97
Igrejas	412	424	442	459
Estatísticas recebidas	392	373	366	429
Índice de retorno	95%	88%	83%	93%

### Dificuldade de preenchimento

O preenchimento do formulário é responsabilidade do pastor da igreja e do secretário do Conselho. Sabemos que nem sempre a habilidade requerida para se lidar com números e preenchimento de formulários é comum nas pessoas, o mesmo acontecendo também com os secretários permanentes de presbitérios e sínodos. Verificamos ainda que nem sempre o "lay-out" do formulário favorece o seu preenchimento.

### Poucos dados no formulário

O formulário atual tem passado por algumas modificações ao longo dos anos. Já houve tempo em que o formulário constava de 4 páginas, com um elenco de perguntas e campos a serem preenchidos em número bem maior que o atual. Na busca da simplificação, para facilitar o preenchimento, dados que seriam importantes para aprofundar a análise da situação da Igreja, deixaram de ser coletados, restringindo a profundidade da análise estatística.

### Falta de divulgação das informações

As igrejas e os presbitérios deveriam receber um retorno da estatística, com a compilação de todos os dados recebidos. Isto serviria não apenas para a verificação e confirmação dos dados enviados, como também permitir a consulta, pesquisa e comparações no âmbito de toda a Igreja.

### Arquivo central para acumulação dos dados

A partir de 1995 foram desenvolvidos sistemas computacionais para a guarda de dados estatísticos (SDE – Sistema de Dados Estatísticos), bem como para o processamento e consultas. Infelizmente a base de dados referente aos anos anteriores a 1994 não pôde ser recuperada, o que impede a análise histórica dos dados para a extração de informações úteis.

## ANÁLISE

Um sistema de dados deve ser estabelecido para fornecer informações de interesse da administração das organizações. Colhemos dados para obter informações. Informações normalmente podem ser pensadas como perguntas que fazemos, e para as quais gostaríamos de ter uma resposta.

O relatório apresentado pela Assessoria de Estatística enfatiza aquilo que chamamos de Estatística Comparativa. Como este relatório está à disposição do concílio para fácil e rápida consulta, julgamos oportuno oferecer outras informações, também importantes, e que normalmente estão na mente dos líderes das nossas igrejas e concílios.

A seguir enunciamos algumas perguntas cujas respostas fomos buscar não somente no relatório da Assessoria de Estatística, mas também no SDE - Sistema de Dados Estatísticos do Escritório Central, e relatórios da Tesouraria.

### 1. Como temos crescido?

O rol de membros comungantes de uma igreja aumenta com a entrada de membros por profissão de fé, profissão de fé e batismo ou transferência. O rol de membros não-comungantes aumenta com a entrada de membros por batismo ou transferência dos pais. Ao longo dos últimos 3 anos registramos o seguinte quadro de entradas:

<b>COMUNGANTES</b>	<b>95</b>	<b>96</b>	<b>97</b>
Profissões de fé	915	988	1035
Profissões de fé e batismo	2426	2526	3203
Transferências	1579	3179	2374
<b>Total de entradas</b>	<b>5.015</b>	<b>6789</b>	<b>6709</b>
<b>NÃO COMUNGANTES</b>			
Batismos infantis	1046	1139	1331
Transferências	637	631	711
<b>Total de entradas</b>	<b>1683</b>	<b>1770</b>	<b>2042</b>
<b>Total Geral</b>	<b>6698</b>	<b>8559</b>	<b>8751</b>

Embora não tenhamos os dados de 1998 (o índice de retorno ainda está em 50%) é salutar verificar que nos últimos 3 anos a tendência de ingressos de membros em nossas igrejas tem sido crescente.

Não foi possível verificar a entrada real de membros, porque não tínhamos disponível, em anos anteriores, a entrada de membros provenientes de outra IPI ou de outra denominação.

## 2. Estamos perdendo muitos membros?

O rol de membros comungantes diminui com a saída de membros por transferência para outra IPI, transferência para outra denominação, abandono, falecimento, exclusão, renúncias. O rol de membros não comungantes diminui com a saída de membros por transferência ou solicitação dos pais, por maioridade, por profissão de fé, e por falecimento.

O quadro abaixo mostra a movimentação de saída de membros na IPIB ao longo dos anos.

<b>COMUNGANTES</b>	<b>95</b>	<b>96</b>	<b>97</b>
Para outras IPIs	708	815	1032
Para outras denominações	408	574	680
Reabilitações	-	-	40
Demissões	-	-	89
Exclusões	276	451	246
Renúncias	183	246	157
Abandonos	872	611	843
Falecimentos	280	291	342
<b>Total de saídas</b>	<b>2727</b>	<b>2988</b>	<b>3429</b>
<b>Saídas reais</b>	<b>2019</b>	<b>2173</b>	<b>2397</b>
<b>NÃO COMUNGANTES</b>			
Transferências	487	380	450
Maioridade	367	382	244
Falecimentos	-	-	19
Profissões de Fé	68	237	365
<b>Total de saídas</b>	<b>1106</b>	<b>999</b>	<b>1078</b>
<b>Total Geral</b>	<b>3833</b>	<b>3987</b>	<b>4507</b>

De 1995 a 1997 houve um aumento geral no número total de saídas de membros, ainda que numa progressão inferior ao número de entradas, estabelecendo um crescimento real (líquido) nesse período. A saída de membros não-comungantes ficou praticamente estável no período, ao passo que a saída real de membros comungantes aumentou 18,7%.

Notamos que o formulário estatístico apresenta, nesse caso, duas inconsistências: (a) a rubrica "Reabilitação" não se aplica para saída de membros; (b) a rubrica "Demissões" deveria ser contada como "Exclusões", porque são a mesma coisa.

Notamos ainda que o formulário não discrimina a saída de membros nos casos em que uma congregação é organizada em igreja. Nesse caso, a igreja-mãe sofre uma perda de membros, que aparecerá em sua estatística como ponto negativo, quando na realidade não o é. Todas as transferências, seja na entrada ou saída de membros, devem estar bem discriminadas para que saibamos a entrada ou saída real de membros.

## 3. Quantas igrejas somos e quantos membros temos? Quantos presbitérios? Quantos Sínodos?

No final de 1997 registrávamos um total de 51.183 membros comungantes. Considerando que em 1994 tínhamos 43.944 membros, o crescimento real no período foi de 16,5%, equivalente a 7.234 novos membros comungantes. Os membros não-comungantes aumentaram de 15.492 em 1994 para 17.478 em 1997, com crescimento de 13%.

No total de membros comungantes e não-comungantes, a IPIB possui uma família de 68.661 membros. Estes membros distribuem-se por 459 igrejas, 50 presbitérios e 13 sínodos sob a jurisdição da Assembléia Geral da IPIB.

#### 4. Quantos ministros temos? Quantos são pastores?

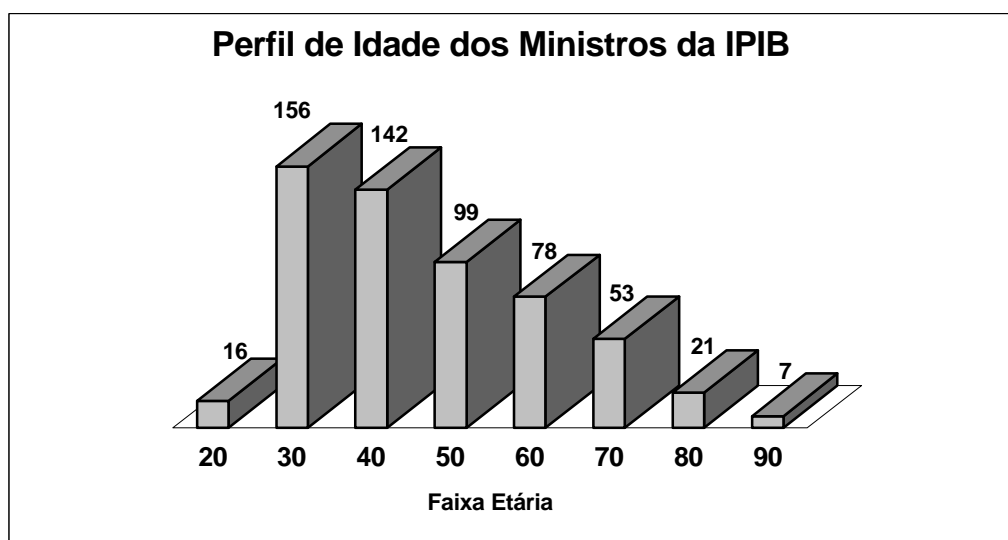
A IPIB tem hoje 572 ministros cadastrados oficialmente no Sistema de Dados Gerais (SDG) do Escritório Central. Desse total, 474 eram pastores no final de 1997, representando 83% dos total de ministros.

Não existem dados disponíveis para sabermos com mais detalhes a situação dos pastores, por exemplo: quantos trabalham em tempo integral e tempo parcial; a faixa de renda mensal dos pastores, etc. Enfim, dados que pudessem fornecer um retrato da condição pastoral na IPIB, abordando o aspecto social, econômico, financeiro, cultural, político, eclesiástico. Estes dados poderiam ser obtidos a partir de uma estatística presbiterial.

#### 5. Qual a faixa etária dos ministros?

A distribuição dos ministros da IPIB por faixa etária é a seguinte:

Faixa etária	Ministros	Percentual	% Acumulado
20-29	16	2,8%	2,8%
30-39	156	27,3%	30,1%
40-49	142	24,8%	54,9%
50-59	99	17,3%	72,2%
60-69	78	13,6%	85,8%
70-79	53	9,3%	95,1%
80-89	21	3,7%	98,8%
90-99	7	1,2%	100,0%
Total	572	100%	-



O perfil mostrado acima é preocupante, porque era de se esperar um número maior de pastores jovens, na faixa etária de 20 a 29 anos. A idade média de formatura dos bacharéis pode ser estimada, como nos demais cursos superiores, em torno de 23 a 25 anos. Considerando-se a exigência do cumprimento do período de licenciatura, que prorrogaria a ordenação por 1 a 3 anos, os ministros estariam sendo ordenados na faixa de 24 a 28 anos, mas tal não se observa, e devemos nos perguntar por quê.

Se considerarmos que a média de formandos nos 3 seminários da IPIB nos últimos anos tem sido em torno de 25 alunos (dados mais precisos poderiam ser obtidos junto aos seminários), em um quadriênio deveríamos ter formado 100 alunos. Considerando ainda que estes alunos não estão sendo ordenados (e não sabemos para onde estão indo), e ainda que o número de novas igrejas não tem crescido na mesma proporção (em 4 anos aumentou de 424 para 459), o quadro sugere uma equação mal-balanceada, que necessita de profunda investigação.

## 6. Quantos seminaristas temos?

No final de 1997, o número de seminaristas informado pelas igrejas era igual a 370. Não há como saber, a partir dos dados, se todos eles estão estudando nos seminários da IPIB, e quantos são candidatos oficiais pelos seus presbitérios.

Para certificar-se dessas informações, seria necessário fazer um levantamento junto aos seminários, discriminando, para efeito de análise, a quantidade de alunos por seminário e por ano de estudo (turmas).

## 7. Quantos são os oficiais presbíteros e diáconos?

A IPIB possui 1944 presbíteros, 1203 diáconos e 1823 diaconisas. O número de oficiais, historicamente, aumenta linearmente com o número de igrejas. Verificamos que em 1994 eram 1811 presbíteros, 1077 diáconos e 1607 diaconisas

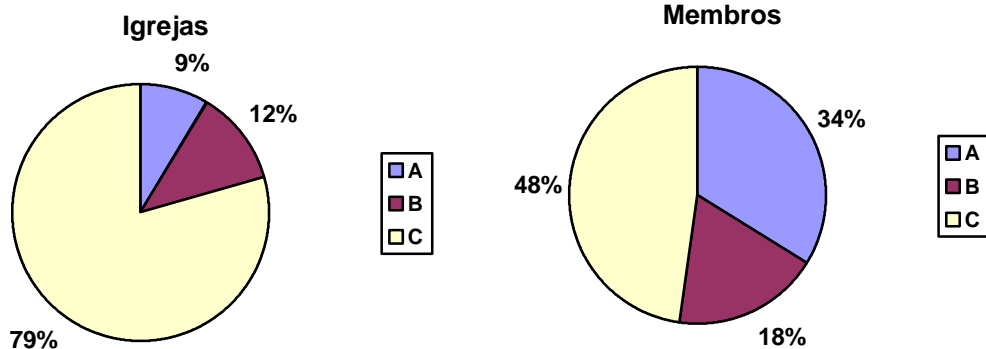
## 8. Qual o perfil das nossas igrejas?

As igrejas locais tendem a ser bem pequenas, seja em número de membros ou em arrecadação (dízimos e ofertas). O tamanho médio das igrejas é de 115 membros e a mediana\* 79 membros, ou seja, a média é 45% maior que a mediana.

(\* Mediana é um valor estatístico calculado para mostrar o ponto em que 50% dos elementos da amostra apresentam valores acima dele e 50% estão abaixo.

Para facilitar a compreensão separamos as igrejas em 3 intervalos A, B e C, classificando-as quanto ao número de membros, como se vê abaixo.

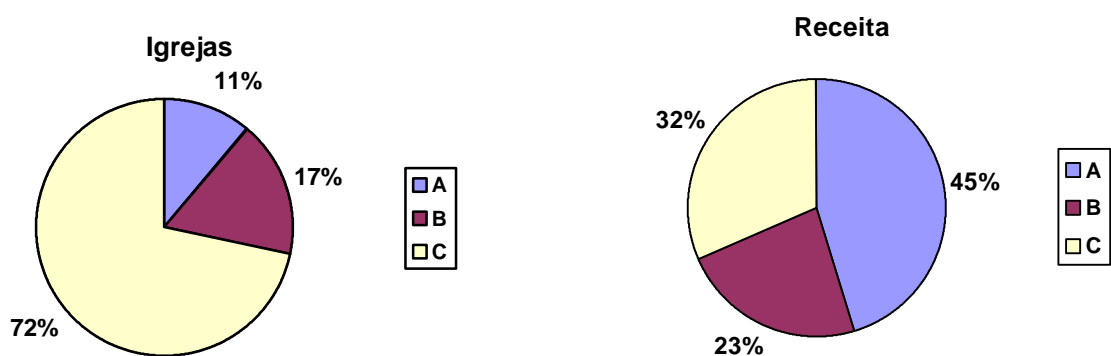
	Intervalo de membros	Igrejas	Membros
<b>A</b>	Acima de 250 membros	36	17.408
<b>B</b>	Entre 150 e 250 membros	49	9.323
<b>C</b>	Até 150 membros	330	24.452



Verifica-se que apenas 9% das igrejas tem 1/3 de todos os membros da IPIB e que (arredondando) 80% das igrejas têm 50% dos membros. O número de igrejas médias (com 150 a 250 membros) é pequeno (12%). Este quadro revela que temos muitas igrejas pequenas, metade delas com menos de 79 membros (mediana calculada).

Quanto à distribuição por receita anual, o perfil das igrejas, separadas também em três categorias, revelou o seguinte:

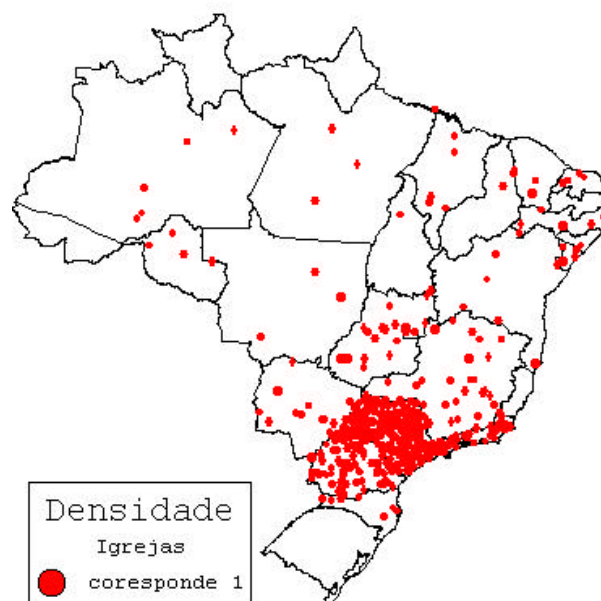
	Intervalo de Receita Anual	Igrejas	Receita Anual
<b>A</b>	Acima de 100.000	44	8.769.034
<b>B</b>	Entre 50.000 e 100.000	68	4.520.046
<b>C</b>	Até 50.000	284	6.122.801



Pode-se verificar que apenas 11% das igrejas respondem por 45% da arrecadação geral de toda a IPIB e que praticamente 3/4 das igrejas respondem por 1/3 da arrecadação.

## 9. Onde estão as nossas igrejas?

As igrejas estão espalhadas pela maioria dos estados brasileiros, mas não de maneira uniforme. Os estados de maior concentração de igrejas são o estado de São Paulo (56%) e Paraná (15%), ou seja, praticamente 2/3 das nossas igrejas.



O mapa anterior, de densidade de pontos, permite visualizar de forma clara, a concentração de igrejas locais da IPIB nos estados brasileiros.

## 10. Como tem sido a contribuição das igrejas?

A média de arrecadação das igrejas é R\$43.662 e a mediana\* é R\$23.838, *i.e.* praticamente R\$2.000 por mês. Estatisticamente falando, quando a mediana e a média coincidem, falamos que a distribuição dos valores é normal. Quando existe diferença a distribuição é irregular. Quanto maior a diferença, maior é a irregularidade da distribuição. No caso da receita das igrejas, a distribuição é extremamente irregular, pois a média é 83% maior que a mediana

Pode-se observar uma tendência de crescimento nessa área nos últimos 4 anos conforme demonstrado a seguir.

RECEITAS	95	96	97	98
Total de receitas**	12.808.018	18.248.313	19.411.881	21.202.326

## 11. Qual a média de contribuição anual de cada membro? Quais as maiores contribuições per capita?

Durante 1997, a contribuição média de cada membro da IPIB foi de R\$379. Baseando-se no relatório da Tesouraria, referente a 1998, e revertendo os dados das contribuições das igrejas, estimamos uma arrecadação geral de todas as igrejas igual a R\$21.202.326 para um total de 459 igrejas e 51.183 membros comungantes, o que nos dá uma média anual de contribuição para cada membro da IPIB igual a R\$415. Isso revela que apesar dos percalços econômicos enfrentados pelo Brasil em 1998, a contribuição média aumentou 10%.

A contribuição média anual está diretamente relacionada com o poder aquisitivo dos membros das igrejas e esse fator está normalmente condicionado a uma determinada região geográfica. Nesse sentido a maior contribuição per capita registrada em 1997 foi no Presbitério do Ipiranga, onde cada membro de igreja contribuiu em média com pouco mais de R\$1.000.

Analisando-se o quadro de contribuições para a Tesouraria, por presbitério, conforme Anexo 1, verifica-se uma grande disparidade entre os presbitérios. O Presbitério de Londrina teve a maior contribuição em 1998 no total de R\$201.114,83 enquanto que o Presbitério Amazonas teve uma contribuição de R\$5.589,60, uma diferença que podemos considerar abissal. Pode-se perceber presbitérios muito fortes em arrecadação e outros com arrecadação extremamente baixa, denotando um desequilíbrio muito grande quanto à força financeira.

## 12. Como está formado o patrimônio das igrejas?

O patrimônio das igrejas locais é formado basicamente por bens móveis e bens imóveis:

### Bens móveis:

- Telefones
- Veículos
- Outros

### Bens imóveis:

- Terrenos
- Apartamentos
- Casas
- Templos
- Edifícios

	1995	1996	1997
Valor Patrimonial	68.214.750	91.783.061	756.519.297

Essa grande diferença detectada ao longo dos últimos anos precisaria ser investigada com maior grau de detalhamento. Pode-se deduzir que os efeitos de variação acontecem devido ao fato de que os valores são informados de forma muito subjetiva, por estimativa, especialmente no caso dos templos.

### 13. Quantas congregações e pontos de pregação temos?

No final de 1997 tínhamos 161 congregações e 357 pontos de pregação. O quadro abaixo revela que as igrejas tem aumentado o esforço evangelístico abrindo mais pontos de pregação, que cresceram 63% no período de quatro anos, enquanto que o número de congregações diminuiu em 21%.

<b>EVANGELIZAÇÃO</b>	<b>94</b>	<b>95</b>	<b>96</b>	<b>97</b>
Congregações	204	257	175	161
Pontos de pregação	220	258	307	357

No geral podemos dizer que os espaços físicos de evangelização aumentaram de 424 para 518, um aumento de 22%. Se considerarmos que o número atual de igrejas organizadas é de 459, isso significa que a IPIB poderia, potencialmente mais do que dobrar o número de igrejas atuais se todos os espaços viessem a se tornar igrejas, quando poderíamos chegar a 963 igrejas (quase mil). O aumento no esforço evangelístico das igrejas acompanhou o forte aumento de investimento em missões, em nível nacional, que o Supremo Concílio realizou nos últimos quatro anos, praticamente dobrando os recursos financeiros do Orçamento Geral investidos em novos campos missionários e frentes de evangelização através da atuação da Secretaria de Missões.

### 14. Qual tem sido o investimento que nossas igrejas fazem em Missões?

Se considerarmos os investimentos diretos, classificados na rubrica "Missões IPIB" e "Missões – Outras", constantes dos formulários estatísticos, a totalização dos dados mostra que em 1997 as igrejas ofertaram R\$360.579 diretamente para missões realizadas através da Secretaria de Missões da IPIB, ao passo que investiram R\$455.631 em outras atividades missionárias, totalizando R\$816.210. Em 1995 o total que as igrejas investiram em missões havia sido de R\$333.353, mostrando que houve um aumento de aproximadamente 150%, acompanhando a tendência que se verificou também nos investimentos missionários realizados pelo Supremo Concílio.

### 15. Quantos missionários temos em nossas igrejas?

O total de missionários em nossas igrejas, por elas informado no formulário de estatística, era de 180 no final de 1997. Esse número deve ser visto com cautela pelos seguintes motivos:

- ◆ o formulário estatístico não especifica claramente a que tipo de missionário se refere
- ◆ uma ou mais igrejas podem sustentar um missionário, e nesse caso teríamos igrejas contando um mesmo missionário
- ◆ sabe-se que o número de missionários que trabalham na SMI é bem menor que esse, significando que as igrejas poderiam estar informando sobre outros missionários que não são de conhecimento da IPIB.

### 16. Como têm sido as ofertas para a Secretaria de Missões?

As ofertas para a SMI podem ser enviadas por membros das igrejas, avulsamente, ou por conselhos, presbitérios e sínodos, para projetos missionários em parceria ou para uso geral. O orçamento da Secretaria de Missões absorve uma parte da contribuição proporcional (10%) das igrejas e a outra parte complementar é proveniente das ofertas. A partir dos relatórios da Tesouraria, verifica-se que houve uma diminuição das ofertas em torno de 16% em 1998. Em 1997 a Tesouraria registrou um envio de ofertas específicas para Missões no montante de R\$358.856, e em 1998 foi registrado o valor de R\$303.390, mostrando uma retração nas ofertas, embora o orçamento geral da SMI tenha se mantido praticamente igual em 1997 e 1998.

### 17. Qual o percentual médio das despesas com os proventos pastorais?

Em 1997 a porcentagem destinada ao pagamento dos proventos pastorais, em relação à arrecadação das igrejas, foi em média igual a praticamente 25%, *i.e.* as igrejas investem, em média, um quarto de suas receitas no sustento pastoral. Entretanto, devido à grande irregularidade no perfil das igrejas, quanto à arrecadação, essa média não pode ser utilizada como referência. Seria preciso utilizarmos outros dados, classificando as igrejas quanto à força financeira e número de membros, por exemplo, para obtermos médias de referência. O maior comprometimento de receita verificado foi de 83% e o menor foi de 1%.

## CONCLUSÕES

1. A IPIB, apesar de ser uma igreja brasileira, não está presente ainda em alguns estados brasileiros. Sua distribuição pelos estados é bastante irregular, caracterizando-se mais como uma igreja ainda fortemente regional (São Paulo e Paraná).
2. A consciência missionária e os investimentos nessa área aumentaram nos últimos anos, fazendo aumentar o número de igrejas e de espaços de evangelização (congregações e pontos de pregação). A maior mobilização evangelística das igrejas reflete-se no aumento das profissões de fé e batismo, que representam puramente o número de conversões nas igrejas.
3. O aumento do número de membros pode ser explicado, de um lado pela maior mobilização missionária da igreja, e por outro lado, pela estabilização (em alguns casos com pequena redução) das saídas de membros, por exemplo, por abandono ou renúncia. Em outras palavras, as igrejas evangelizaram mais e conseguiram manter melhor os seus membros.
4. A IPIB possui uma distribuição muito irregular das igrejas, quanto ao número de membros e quanto à receita anual. Existe um hiato de igrejas médias, na faixa de 150 a 250 membros. São muitas igrejas pequenas, constituindo uma proporção bem menor no total de membros da IPIB e poucas igrejas grandes, que constituem uma proporção bem maior do total de membros da IPIB. Entendemos que esta situação é decorrente da falta de um modelo ou estratégia de implantação de igrejas. Igrejas pequenas são organizadas, permanecendo assim por muitos anos. As 10 maiores igrejas da denominação no final de 1997 são também as mais antigas (todas conhecidas como “primeira igreja”).

## RECOMENDAÇÕES

1. Rever o perfil distributivo dos presbitérios, considerando-se não somente o fator “Receita Anual”, como também outros fatores. A divisão de presbitérios (hoje são 50) precisa obedecer a critérios objetivos. Caso contrário, dividir pode significar enfraquecer.
2. Solicitar a reelaboração do atual formulário estatístico das igrejas, em moldes compatíveis com a melhor ciência estatística e levando em conta a abordagem teológica. Considerar nesse caso, a utilização de consultoria de profissional habilitado, ou estagiário, em matemática e estatística.
3. Elaborar um formulário estatístico específico para presbitérios e sínodos, que atenda as necessidades de informação sobre suas atividades específicas.
4. Elaborar formulários estatísticos específicos para as áreas de Missões, Diaconia e Educação Teológica para que se possa mensurar objetivamente os resultados alcançados a partir do nível de investimentos empregados.
5. Preparar treinamento específico para secretários de Conselho ou secretários permanentes de presbitérios e sínodos, franqueando-se a participação a outros interessados. O treinamento deverá ter a finalidade de certificar, ou ainda habilitar, a pessoa para o exercício de uma função que demanda conhecimentos técnicos específicos e particulares no âmbito da Igreja.
6. Realizar pesquisas periódicas entre os oficiais da IPIB, bem como entre seus membros, para verificar a opinião desses grupos quanto a temas atuais e de extrema importância e influência sobre a vida eclesial e eclesiástica. Como sugestão, para agilizar a coleta de dados, poderia ser adotada a técnica do sistema de ligações telefônicas de prefixo 0800.
7. Solicitar à Secretaria de Educação Teológica e Secretaria Pastoral que realize uma profunda investigação sobre a formatura de bacharéis em teologia e sua ordenação ao ministério, reportando as conclusões à Comissão Executiva, para posterior aprovação e envio a todos os Presbitérios e Sínodos jurisdicionados.
8. Elaborar a cada ano um anuário estatístico da IPIB, contendo listagens, dados, tabelas, e relatórios criteriosamente selecionados para conhecimento das igrejas, concílios e demais setores da vida da Igreja, fazendo-se ampla divulgação e distribuição.
9. Utilizar dados sócio-demográficos, mais especificamente aqueles publicados pelo IBGE (hoje facilmente acessíveis pela Internet) para ampliar a análise estatística e o planejamento de estratégias para a expansão e atuação da Igreja.

Campinas, 31 de janeiro de 1999.

PRESB. RUELO DE MATOS OLIVEIRA - Relator

PRESB. SAULO PORTO DA SILVA

PRESB. JOÃO OLAVO ALMEIDA PRADO DE OLIVEIRA

REV. SILAS SILVÂNIO RIBEIRO CABRIAL

PRESB. DEMÉTRIO DO LAGO

PRESB. JEFFERSON DRILARD

/
  
**ANEXOS****1 - Contribuições à Tesouraria totalizadas por presbitério.**

<b>PRESBITÉRIOS</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>Var 98/97</b>	<b>Var 98/95</b>
ABC	43.717,97	56.926,64	60.828,38	65.329,35	7%	49%
Amazonas	4.250,38	6.261,52	4.426,55	5.589,60	26%	32%
Arapongas			18.681,73	19.916,42	7%	
Araraquarense	33.814,12	53.028,88	71.386,84	63.252,70	-11%	87%
Assis	17.807,02	29.917,29	35.243,20	44.500,59	26%	150%
Bahia / Sergipe	13.365,32	16.269,14	17.218,38	16.163,60	-6%	21%
Bandeirantes	16.156,21	28.253,62	30.923,69	24.065,60	-22%	49%
Botucatu	26.583,27	30.382,28	34.150,07	37.313,39	9%	40%
Brasil Central	15.181,06	22.333,19	25.628,07	31.032,06	21%	104%
Campinas	50.755,19	77.945,99	92.593,06	88.337,19	-5%	74%
Carapicuíba	10.706,88	9.939,62	12.253,60	13.832,83	13%	29%
Catarinense	22.803,24	28.625,11	31.842,96	34.473,58	8%	51%
Ceará	1.134,46	2.196,84	5.815,04	7.074,10	22%	524%
Central Paulista	45.459,42	49.908,18	71.379,98	54.988,75	-23%	21%
Centro Oeste Paulista	37.104,89	33.223,74	40.476,77	62.778,88	55%	69%
Distrito Federal	28.784,23	34.558,02	32.668,57	30.860,44	-6%	7%
Fluminense	10.435,48	9.545,91	15.518,70	15.404,80	-1%	48%
Freguesia	26.462,15	33.431,19	40.035,45	34.551,67	-14%	31%
Ipiranga	53.816,56	73.857,85	80.597,18	80.397,72	0%	49%
Leste Paulistano	35.777,75	44.231,09	44.753,49	46.517,77	4%	30%
Litoral Paulista	25.762,08	29.304,51	47.288,25	25.005,98	-47%	-3%
Londrina	100.021,15	153.217,01	206.101,94	201.114,83	-2%	101%
Maringá	50.458,67	83.289,39	65.058,51	55.476,81	-15%	10%
Mato Grosso / Rondônia	8.796,30	7.011,22	9.016,02	9.887,21	10%	12%
Mato Grosso do Sul	19.108,56	21.502,41	33.479,00	15.614,30	-53%	-18%
Nordeste	12.056,58	15.850,07	16.675,19	13.841,13	-17%	15%
Nordeste Paulista	9.094,85	12.421,57	16.427,30	10.521,19	-36%	16%
Norte	9.124,33	11.992,88	8.438,85	11.561,26	37%	27%
Norte do Paraná	10.011,56	30.121,63	23.466,12	27.152,25	16%	171%
Novo Osasco	26.112,23	35.790,65	42.960,52	44.820,67	4%	72%
Oeste	27.736,76	34.500,45	37.632,31	37.504,21	0%	35%
Oeste do Paraná	10.145,70	19.597,03	22.137,08	27.776,26	25%	174%
Osasco	21.810,63	28.866,66	31.536,54	32.696,12	4%	50%
Ourinhos	21.469,94	26.864,91	26.679,31	26.814,08	1%	25%
Paulistano	25.001,06	28.302,89	27.319,62	32.471,70	19%	30%
Pernambuco / Alagoas	4.943,47	4.649,69	7.293,84	7.642,96	5%	55%
Presidente Prudente	29.124,35	50.491,61	64.329,01	64.843,26	1%	123%
Rio de Janeiro	25.511,74	33.113,89	22.341,16	25.441,41	14%	0%
Santana	18.418,74	20.830,47	13.448,62	20.770,45	54%	13%
São Paulo	71.795,12	87.796,95	103.946,97	90.203,49	-13%	26%
São Paulo / Minas	24.207,95	34.879,18	42.476,41	41.643,93	-2%	72%
Sorocaba	35.601,47	43.113,15	48.299,35	56.201,35	16%	58%
Sudoeste de Minas	21.716,32	25.578,65	25.806,78	28.026,59	9%	29%
Sul de Minas	21.990,59	31.562,91	32.761,09	22.321,82	-32%	2%
Sul de São Paulo	15.179,23	23.242,61	24.223,94	22.100,52	-9%	46%
Sul do Paraná	63.817,84	88.449,50	116.834,50	124.927,85	7%	96%
Vale do Paraíba	26.098,46	33.513,88	34.790,38	37.451,62	8%	44%
Votorantim	28.655,03	31.978,20	40.014,22	43.481,31	9%	52%